

FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1896

Contra factos não ha argumentos

Os melhores argumentos são e foram sempre os factos. Póde chamar-se-lhes a *razão pratica*.

Aos argumentos que se exprimem em palavras, contrapõem-se outros, conforme a habilidade de quem pretende ou precisa destruil-os; aos factos tambem se oppõem outros, mas o que estes não pódem conseguir é que os primeiros deixem de existir.

Tom-se gasto muita tinta e muito papel, tem-se cançado muito typo, e feito gumar muito os prêlos para demonstrar aos espiritos ingenuos que a respeito de credito estamos perdidos; que não haveria quem fiasse do thesouro cinco reis, tudo porque a administração tem sido detestavel, arruinadora, fatal.

Apesar dos acontecimentos de Africa, do echo que elles fizeram por todo o mundo, das considerações que nos attrahiram; apesar do socego inalteravel em que se tem encontrado o paiz, socego que é uma das causas do seu desenvolvimento; apesar do restabelecimento que as leis tem alcançado no seu imperio, e do prestigio restituído á auctoridade; apesar do augmento successivo das receitas publicas, o que revela o augmento dos recursos do paiz; apesar do restabelecimento da confiança em todas as nossas relações internas e externas, o que significa estarem debelladas todas as crises que nos perseguiram, e dissipados todos os terrores que ellas inspiravam;—apesar d'isso, na impossibilidade de destruir estes factos, por serem factos, insistia-se em que não tinhamos credito, e não o tinhamos porque o thesouro não seria capaz de realisar uma operação importante, e não o seria porque a administração era desgraçada.

Acceitando o argumento, concluímos, e com todo o rigor logico, que, se o thesouro fôr capaz de realisar uma operação importante, é porque tem credito, e se tiver credito é porque a administração tem sido acertada.

Ora, para chegarmos a essa conclusão e seguindo o principio que estabelecemos, não contrapomos argumento a argumento;—ao argumento que nos offerecem contrapomos um facto, que é já hoje do dominio publico, porque é até noticiado pelos proprios que argumentavam em contrario ao que succedem, que sustentavam não poder dar-se o que se deu.

E este é o castigo dos que, tendo

de informar a opinião a respeito de todos os acontecimentos que se succedem, fazem ao mesmo tempo politica facciosa quando não politica *ad odium*.

Tem de se desmentir a si proprios, porque a informação que não pódem deixar de dar, contraria as afirmações gratuitas, acinlosas, parciais, suspeitas que sustentaram sem saberein o que viria depois.

Ha n'isto uma tactica muito conhecida e, portanto, muito inefficaz. Não estão convencidos os que recorrem a ella, no caso sujeito e em outros analogos, que os factos venham a ser como os pintam e fingem prever. O mais provavel até é estarem convencidos do contrario. Mas, porque lhes interesse crear dificuldades á situação, indispôl-a com a opinião, tolher-lhe o passo, promover-lhe a queda, para lhe ir ocupar o posto, predispõem o espirito publico, imaginam predispôl-o, procuram afastar do governo a confiança, que é a expressão do credito, dizem que ninguém confiaria cinco reis do thesouro; para pôr de sobreaviso quem estivesse disposto a negociar com elle, tentam, enfim, enfraquecer ao mesmo tempo estas duas forças, em que se funda a administração: a força moral e a força politica.

Foi o que se fez desde o principio do anno, com relação ao empréstimo, legalmente auctorisado, para a reconstituição da armada.

Disse-se que o governo não conseguira contrahil-o, e chegou-se a asseverar que os mercados externo e interno se tinham recusado até a acceitar o pedido de propostas, que lhes havia sido dirigido.

Pois vamos ainda logicamente. Se, não obstante esse trabalho dissolvente, austentado, durante seis mezes, ou mais, tudo succedeu de modo differente, é porque o credito está tão bem assente, que nem esses artificios, embustes, intrigas e manejos conseguiram, não diremos já frustrar a operação, mas nem sequer difficul-tal-a!

E aqui esta como a tactica das opposições, n'estas conjuncturas sempre colligadas, produziu o effecto contrario, porque veio a provar, e demonstrar que o nosso credito está mais seguro do que talvez julgassem os proprios que não duvidam d'elle.

Disseram ao capital, ás praças e empresas financeiras: «tomem cuidado! Quem me avisa... Isto está muito mal. Confiar dinheiro d'este governo, é perdê-lo. Entrar em transacções com o thesouro é procurar a ruina pelas proprias mãos. Nem cinco reis, vejam bem, nem cinco reis! Se tem algum capital disponivel, guardem-n'o, até que nós o vamos pedir;—por-

que nós é que temos a confiança e o tino para governar, a toda a altura das circumstancias!»

Eu capital, e as praças, e as empresas voltaram-se para o thesouro, como se todos aquelles conselhos, aquellas considerações, e aquellas ameaças dissessem o inverso, e propozeram-se a negociar com elle!

As consequencias d'este facto, o seu effecto na opinião publica, são, nem pódem deixar de ser diametralmente oppostas ás que esperavam, ou antes ás que queriam os aconselhadores desinteressados e patriotas.

Porque a opinião, que tambem sabe raciocinar, a opinião, que estava á espera do desfecho d'este negocio, para avaliar as considerações e previsões dos aconselhadores, viu que a operação não encontrava attrictos, o que significa estar o credito no seu lugar, em vez de estar ahí o descredito que diziam.

Politicamente, o governo adquiriu mais força, porque de uma nova séria e ardua prova sahio triumphante.

Cahiram os argumentos, ficaram os factos.

SECÇÃO AGRICOLA

Acção do ar sobre o mosto e sobre o vinho

O snr. V. Martinand tem provado que a acção do ar sobre o mosto provoca uma oxidação da materia corante, torna-a insolvel e desenvolve-lhe perfumes. O sr. Martinand attribue este phenomeno a um fermento ou diastase.

A uva madura dá reacções caracteristicas d'esta substancia, que é eliminada logo que se eleva a temperatura a 100 graus. Depois d'esta eliminação o mosto tinto não se descolora com a acção do ar, mas torna a adquirir esta propriedade se lhe addicionam diastase, precipitada pelo alcool.

As uvas provenientes de variedades americanas tendo o sabor *fozê* muito, pronunciado como o Noah, Isabella Othello, perdem esse sabor desagradavel arejando-os, mas sendo aquecidos a 100 graus, o mosto conserva o gosto que não desaparece senão pela addição d'esse fermento solavel.

Nesse caso a acção oxidante do ar sobre o mosto não se manifesta senão pelo intermediario d'uma diastase.

As uvas maduras contem mais do que aquellas em que a maturação não é tão perfeita, e é junto á grã que se encontra.

As uvas seccas ou passas não apresentam nenhuma d'estas reacções.

Vê-se, examinando uma fermentação, que este fermento se espalha lentamente, embora as uvas estejam completamente mergulhadas

Se se deixa o hogaço em contacto com

o vinho depois da fermentação terminada, continda ainda assim a dissolver novas quantidades de diastase.

Uma fermentação energica dissolve no vinho uma maior quantidade do que uma outra fermentação que não seja tão activa. A melhor divisão da polpa tambem actua da mesma fórma.

Os vinhos contem geralmente pouca, mesmo menos do que os liquidos provenientes da fermentação das ameixas, peras ou maçãs. Encontra-se no vinho novo, no vinho velho, no vinho reservado e nos vinhos pastorizados, porque não é destruida nos vinhos aquecidos por pouco espaço de tempo a 65 graus para lhes assegurar a sua conservação.

Da Vinha de Torres Vedras

Um bello exemplo

Por mais de uma vez temos posto a ideia de que os professores primarios das nossas aldeias podiam prestar por diversas formas a agricultura nacional relevantissimos serviços. Por uma parte a sua illustração, por outra parte o ascendente que exercem na maioria dos rapazes da aldeia, collocariam em suas mãos os meios de disseminar noções proveitosas á cultura das terras, a mil coisas que se prendem com esta industria que é—nunca nos cansaremos de o repetir—a nossa unica esperança de salvação economica.

Casualmente, n'uma revista agricola franceza depara-se-nos a enunciação de um facto que indiscutivelmente é um exemplo de primeira ordem, em favor da nossa opinião.

É o caso que o professor de Chamelet (Rhono) se lembrou de organizar com os seus alumnos uma «Sociedade escolar para a protecção das aves e animaes domesticos».

Todos os discipulos que frequentam a escola e ainda outros que sahiram d'ella ha um anno, fazem parte d'essa sociedade, que funciona perfeitamente. Os estatutos, affixados na sala da aula, são lidos em voz alta de tempos a tempos, para avivar a memoria d'aquelles que os esqueçam.

O bememerito professor afirma que no ultimo anno nem um só ninho foi destruido por algum dos seus alumnos em todo o territorio de Chamelet.

Uma demonstração do respeito que os passaros merecem aos alumnos da referida escola, é o seguinte: ha no pateo quatro platanos que estão alli plantados ha pouco mais de tres annos; o anno passado fizeram alli ninho dois pintasilgos; nenhum dos rapazes locou nos ninhos nem ahanou as arvores.

Os passaritos habituaram-se ao barulho dos pequenos e assim foram creadas seis avezilas em cada ninho.

Uma tarde levantaram vôo, no meio dos applausos de toda a pequenada, que recebeu uma distribuição geral de boas notas nos respectivos cadernos.

Alem d'isso, estimulados pelas recompensas, os pequenos destroem grande numero de animaes e insectos nocivos, que o professor lhes indica como taes: viboras, enraçoads, bezouros, ninhos de lagartus, etc.

Todos estes actos são fiscalizados e verificados pelo professor, que os inscreve n'um

livro proprio que está a cargo da direcção da sociedade.

Mas ha mais e talvez melhor: o professor escolhe para themas das escriptas em cadernos especiaes, assumptos de agricultura, escolhidos em livros ou jornaes agricolas. E assim, dia e dia, desde os mais pequenos aos maiores, os alumnos d'aquella escola vão adquirindo proveitosissimas noções, verdadeiramente apropriadas á profissão a que se destinam.

Ora digam-nos se isto seria muito difficil de conseguir nas nossas escolas, e se não seria justo recompensar de algum modo os professores que seguissem tão bello exemplo.

(Gazeta das Aldeias).

PEROLAS E DIAMANTES

O VADIO E A SOCIEDADE

Repara, repara, o que passa...
Sabeis quem é? Um filho da desgraça
P'ra quem a vida é negro lodaçal,
Um ser infeliz, um pobre vadio,
A quem a fome, a sede, a dor, o frio
Abriu cedo as vis portas do mal!

Vêde, vêde essa ainda tenra creança,
P'ra quem já não ha fé, nem esperança,
Nem paz, nem alegria, nem conforto!
E sabereis então que, infelizmente,
Honra, amor, bondade não sente
No seu coração de creança morto.

Na fronte já enrugada e macilenta
A taboleta immunda e odiada
De vadio, para sempre, posta tem
E ninguem lhe dá luz, agua e pão,
E elle chora sem ter consolação,
Sem ter os bons affagos de ninguem!

No seu rosto agora ennegrecido,
Revelar-se ha jámais o colorido,
Possuindo p'las rosas e carmim,
Nem já pertence o triste á innocencia
Porque a sua miséria e indigencia
Ao puro sentimento déra fim.

Do seu viver a torpe iniquidade
É devida sómente á sociedade,
Que não tendo clemencia nem nobreza,
Despreza rancorosa o desgraçado,
Sem se lembrar sequer que elle coitado,
Supporta do infortunio a crueza.

Um dia, elle trilhando maus caminhos,
E sem ter quem lhe guiasse os passinhos,
Sem familia, sem pae, sem mãe, sem noivo,
E no auge da maior afflicção,
Córando ainda, rouba um triste pão
P'ra mitigar a sua dura fome!

A policia soube isto e o encerrou
Na cadeia, onde alli breve findou
O medo e timidez do infeliz,
E no outro dia todos os jornaes
Annunciam haver um ladrão mais,
E um negro futuro lhe prediz.

Depois, o rapaz sae já então feito
Um gatuno sem honra, sem respeito,
Porque isso aprendeu lá na cadeia;
E, atrevido, audaz e sem temor,
A' maldade só tem ardente amor
P'la pratica do crime só aneia.

Sabindo d'esse templo da Justiça,
Elle suspira só pela perguica,
E ao trabalho tem odio profundo...
E então de pundonor nunca mais arde
O coração d'aquelle que mais tarde
Podia ser talvez util ao mundo

E a quem deve elle essa infelicidade?
Digam a quem, senão á Sociedade
Hypocrita, vaidosa, adulara?!
Pois ella sempre com a sua esmola
Bem pôde abrir as portas da escola
Ao que a luz da instrucção inda ignora.

Sim, pois que a nossa estreticta obrigação
É dar luz, casa, lenha, agua e pão
A' misera pessoa pequenina
Devemos a mente fortificar-lhe,
E, sem cessar, devemos indicar-lhe
O suave caminho da officina!

Carmo Ferreira.

CORREIO DAS SALAS

Partiu para Bruxellas, a fim de se dedicar aos estudos d'engenharia, o sr. João Carlos Rodrigues de Azevedo, filho do sr. José Carlos R. d'Azevedo, antigo juiz substituto na comarca de Amareis.

Regressou de Pombal o nosso presado amigo o sr. Joaquim de Souza e Sá, digno escrivão de direito em Amareis.

Faz annos no dia 1 de novembro a exc.^{ma} sr.^a D. Gertrudes Magno Simões Ferras.
Parabens.

Fez annos no dia 16 o nosso presado amigo, sr. Gaspar de Paiva Telles.

Regressou do Porto, onde esteve com demora de alguns dias o illustre general, nosso amigo, sr. Joaquim da Costa Fajardo.

Esteve n'esta villa, o sr. Campos Oliveira, illustrado inspector do sello n'este districto.

Esteve tambem n'esta villa, o sr. Antonio de Carvalho e Almeida, abastado proprietario, e distincto cavalheiro de Braga.

CHRONICA

Arcebispo Primaz

Fez sexta-feira passada 76 annos a. exc.^a rev.^{ma} o sr. Antonio José de Freitas Honorato, venerando arcebispo primaz.

Ao nobre prelado endereça esta redacção os seus respeitosos cumprimentos.

A cura da ralva

O dr. Arantes Pereira, clinico portuense e alumno do Instituto Pasteur, de Paris, está procedendo nos primeiros trabalhos para a installação, no Porto, de um instituto destinado ao tratamento anti-rabico de individuos mordidos por animaes hydrophobos.

Festividades

Realizou-se no domingo passado em Amareis uma luzida festividade a Nossa Senhora do Rosario, por iniciativa da respectiva confraria. Este anno, a concorrencia ultrapassou a dos annos anteriores. O orador foi o rev. José Soares, de Sequeiros, que discursou brilhantemente.

Realiza-se hoje na vizinha freguezia de Barbudo uma brilhante festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Haverá missa cantada a grande instrumental e sermão pelo erudito pregador bracarense, rev.^o sr. João Pereira Maciel.

Durante a festividade tocará a excellente banda de Prozello.

O casamento do principe de Napoles

A escriptura do casamento do principe de Napoles com a princeza Helena de Montenegro, foi ultimamente assignada em Roma.

O dote da princeza é constituído por uma renda vitalicia annual de 120:000 libras (21:600\$000). Na escriptura ha um codicillo estipulando que a familia principesca do Montenegro será representada em Roma por uma instituição official que terá as attribuições de um consulado.

Fallecimentos

Succumbiu ha dias o sr. João Alves Barbosa, solteiro, proprietario, d'esta freguezia, e tio do nosso distincto amigo e intelligente clinico d'esta villa, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa.

Apresentamos os nossos sentidos pesames a toda a familia enlutada.

Finou-se em Braga, na sua casa da rua do Anjo, o sr. Henrique Freire de Andrade, coronel de artilheria e director das Obras Publicas d'este districto.

O illustre finado era irmão do sr. José Freire d'Andrade, da nobre casa dos Lagos, e tio do sr. dr. Nuno Freire d'Andrade.

O cadaver do fallecido foi transportado para a egreja de Santa Cruz, onde teve pomposos officios funebres, findos os quaes foi conduzido, em carro foneario, ao cemiterio publico d'aquella cidade.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.^o 40 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

Como sempre vem interessantissima, eis o summario do presente numero:

Agricultores! associae-vos!—Julio Gama.

A industria dos laticios—A manteiga (XI)—Dr. Antonio de Magalhães.

Pelo Alemejo—José Augusto de Oliveira.

Influencia das chuvas na agricultura—Francisco M. M. Oliveira.

Os trabalhos d'um mez—M. Rodrigues de Moraes.

Conselhos de veterinaria—Osvaldo Eletti.

Folhetim: O abysmo—Carlos Deays, traducção de Julio Gama.

Secções e artigos Diversos:—A vida agricola—Machinas agricolas (prensa para bagaços) (com gravura)—Animaes uteis—Palestra semanal—Processos e receitas uteis—Consultas (Perguntas e respostas)—Chronica dos acontecimentos.

Pedidos e assignaturas ao proprietario e director Julio Gama, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

A Leitura

Recebemos o n.^o 66 d'esta expiendido «Magazine Litterario» que apparecendo a 10 e 23 de cada mez continua a publicar uma selecta collecção de romances—historia—viagens, & C.^a como se pôde avaliar do summario do presente numero que é o seguinte:

Gabriel d'annunzio—Episcopo & C.^a (I) Duqueza d'Abrantes—Memorias (XVI, fim); Fernandes Costa—Ashavero; Camille Flammarion—Lumen (VI); Jehan Sandan—O ultimo dia de um condemnado; Georges Ohnet—Nemrod & Companhia (XIII); Raymundo Correia—Mal secreto. Bibliotheca d'A Leitura—Balzac, Physiologia do Casamento—161 a 192.

Antiga casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa.

Anno Christão

Está sendo distribuido o fasciculo n.^o 53 da excellente obra do Padre Croiset o Anno Christão, já muito conhecida entre nós pelas edições que d'ella tem publicado o sr. Antonio Dourado, do Porto.

A recommendação d'esta obra, torna-se quasi desnecessaria, bastando dizer que a sua distribuição é feita em condições muito favoraveis para os srns. assignantes, que podem receber um ou mais fasciculos por semana, conforme quizerem.

O Anno Christão nenhum catholico o deve dispensar.

Hoje podemos annunciar que o sr. Dou-

rado abre uma nova assignatura para a suas obras já impressas, em condições vantajosas para os annhore assignantes. Essas obras são: A Biblia Popular Illustrada, Os Mystérios da Franc-Maçonaria, O Anno Christão e Os Esplendores da Fé. Dirijam-se ao sr. Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, n.^o 166. É' boa occasião para assignar.

A Bordadeira e Moda Portuguesa

Recebemos o n.^o 5 do 3.^o anno d'este excellent journal de modas que pela mocidade do seu preço e pelo grande interesse que as materias n'elle contidas merecem ás donas de cimento recomendamos ás nossas leitoras.

A Toutinegra do Moinho

Brinde aos assignantes

Os assignantes d'A Toutinegra do Moinho acabam de receber da Casa Bertrand um chromo de 58 centimetros de altura por 70 de largura, o qual lhes ficará recordando a publicação d'aquelle romance do Richebourg, que tão extraordinario successo teve entre nós, não só pelo seu entreccho tragico e commovente, como tambem pela belleza da edição e pelas innumeradas gravuras que aclaram as suas diversas situações.

É' um trabalho magnifico, que faz honra á industria nacional, rivalizando com os trabalhos similares do estrangeiro.

A aguarella foi feita expressamente pelo sr. Roque Gameiro, um artista cujos meritos são indiscutíveis, e a chromagem pelo sr. Manuel d'Almeida, muito habil gravador e um dos nossos melhores chromistas.

O chromo constitue um delicioso mimo que agradecemos a José Bastos o actual proprietario da Casa Bertrand.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.^o 117 d'esta interessantissima revista, umca no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collahoração, como se pôde ver por os titulos das suas secções:

Historia da invasão franceza.—Batalhas de Victoria, dos Pyrineu e de S. Sebastião.

Assumptos religiosos.—O christianismo e as civilizações rudimentares, Deveres dos parochos, Santa Bibiana, Só Deus governo só, Ladainhas de maio, As cadeias de S. Pedro.

Moral.—A esperança, Justiça recta e principe obediente, A verdade.

Engenharia.—Ponte entre a Europa e a Asia, Um tunel submarino, Ponte gigantesca, O mais elevado viaducto, Caminho de ferro sobre arvores, Chaminé gigantesca, Uma ponte aerea, Um canal subterraneo.

Philosophia.—O direito e a Justiça.

Litteratura.—A Bretã, Somitica como a mãe de S. Pedro.

Conhecimentos uteis.—Diversas receitas.

Economia domestica, Cõpa e cosinha.

Pensamentos, maxims e anedoctas, etc. Esta revista é editada pela casa editora Lucas-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recomendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

DESSERT

Certa componeza foi queixar-se ao abade da sua aldeia de que seu marido lhe batia por qualquer bagatella.

O abade desejando acabar as discordias, mandou chamar o accusado para os reprehender. Veio o homem e confessou que era verdade effectivamente elle exortar as moscas á consortar com o seu d'elle lenço d'asnoar, mas porque ella tinha um genio desahrido e insupportavel.

Ouvindo isto, o bom do abade indignado censurou a mulher por lhe haver mentido.

«Oh que patife! exclamou a pobre componeza, elle não lhe disse, Senhor Padre, que nunca se assua senão com os dedos».

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia vinte e cinco do corrente mez, por dez horas da manhã, no tribunal de justiça, entra em praça para ser arrematado pelo maior lance offerecido acima da quantia de 120\$000 réis, o campo do Crasto, do rego para baixo, no lugar d'este nome, freguezia de Cibões d'esta comarca, de lavradio, com vidonho, oliveiras e agua de lima e rega do ribeiro: — cujo prédio é praciado nos termos do paragrapho 3.º do artigo 719 do Codigo do Processo Civil, visto não haver accordo sobre a reclamação pelo excesso do seu valor, feita pela interessada Maria Clara Rodrigues de Castro, viuva, no inventario a que se procede por obito de seu sogro José Antonio Pereira, que foi morador na referida freguezia.

São citados pelo presente todos os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Verifiquei
Silva Dias.

920)

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria correm editos de 30 dias acitar o interessado Antonio de Faria, solteiro, maior, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatorios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular anda-

mento até final, do inventario osphanologico a que se procede por obito de José Antonio de Faria, morador que foi na freguezia de Rio Mau d'esta comarca de Villa Verde.

Verifiquei,
Silva Dias.

921)

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THEOMIÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recibe a consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

922

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciulo de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Ailland e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1.

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiliano Lopez Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciulos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciulo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 30 réis cada fasciulo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciulos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciulo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciulos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciulo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Esriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

CODIGO CIVIL

por vaddrodox

Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, 18. Porto

JOAO VERDE

NA BEIRA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Nutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor, dos applaudidos dramas As Duas Orphãs e Martyr e outros.

Chromo, 40 réis—Gravura, 40 réis—Folha de 8 paginas 10 réis.

Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para esteli in.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoco e jantar de doze pessoas, 45 grandes relgios com calendario, 70 collecções de albums, com vistas do Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisbon.

38.000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriais, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas etc.

Dede o seu primeiro n.º publicado em 3 de janeiro de 1898 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

«A Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezos. Não se acceptam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura contar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condicão a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, juntamente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracão da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 30 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produccão de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante.—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa 30 réis semanales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedicão sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvencão, a empresa agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicoar.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloriados
Trimestre 1100 | Anno 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

REVISTA

de
MEDICINA E CIRURGIA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 rs 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

OS MYSTEIROS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedicão será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produccão de

EMILE RICHEBOURG

Edicão illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçao e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos aditar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado caso só o alvoroco, com que foi recebida em França a sua publicacão, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-es, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedicão sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por P. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$300 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde de administracão em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.